

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA INTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numero-
ros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Anuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga aiantada.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numero-
ros.....1\$170 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Sabbado 1 de Agosto de 1863.

N. 2

GUIMARÃES 31 DE JULHO.

Filhos da desgraçada época que vai marchando, e consciões das artimanhas de uma politica que tem personificado um nome vão, que a bocca profere cheia de orgulho, mas que alucina o espirito essecado o coração, nunca nós quizemos entrar neste campo: abandonamo-lo aos estadores das ideias liberaes; porque são estes os que têm tomado a seu cargo o gavar em laminas de bronze o epitapho dos povos e das nações.

Voltamos, sempre que podemos, a nossas vistas sobre a questão religiosa que se agita em todos os pontos da terra. Tinhamos de ser portuguez catholico e como homem amante da religião e da patria em que nascemos, não podemos deixar-nos quando presentimos que nos querem despojar do nosso mais glorioso titulo de filhos da Igreja Catholica Apostolica Romana; quando deparamos com um junhado de homens que, aspirando á soberania da razão e da fé, cubicosos da liberdade religiosa, ali caminham á conquista da intelligencia humana, ordenando ás nossas con-

sciencias uma inteira vassalagem. Ah! quem haverá tão insensivel e tão cobarde que não ouse exclamar com as palavras de um escriptor que nos precedeu: «Que será dos vossos escolhidos, Senhor, n'este seculo perverso em que a sabedoria humana se levanta orgulhosa para discutir, para preserever, para sustentar todas as leis, excepto os direitos da Vossa Divindade? Altos juizos de Deus: não permita o céu que as ideias do seculo venham abalar as fibras do nosso coraão catholico, e quebrar os laços que nos ligam á Igreja sancta».

Todas as épocas em que os nossos dogmas têm sustentado alguma lucta contra a fatuidade dos homens, ali se acham assignaladas, na historia de todos os tempos, por alguma notavel catastrophe, n'um ou n'outro ponto da terra, segundo o peso dos delictos de cada povo; a nossa época de tresvário avassala todos os povos, e enche de crimes toda a superficie da terra. E' para estes dias nefastos, é para este nosso seculo, que parece ter Deus reservado o maior testemunho da sua cólera: — são as revoluções, são esses vulcões fo-

megantes em todos os cantos da terra!
«Vinde, segui-me, e eu vos ensinarei a calcar aos pés essa lei do pejo, do temor, e do servilismo religioso que vos acanha; e diante de nós surgirá uma nova geração — um novo mundo que os tempos nunca poderão modular.»

Assim grita a revolução, em nome do progresso, de cima das ameias dos seus altos torreões! e as turbas applaudem esta voz, sem saberem d'onde ella vem, nem para onde a convida.

Altos juizos de Deus, repetimos, e digamos como Homero nos seus transportes: «Só Deus é que pode ser em nossas desgraças, e mesmo em nossos projectos importantes, oraculo, apoio, e esperança». Mas se tal é o estado de indifferença religioso, que se ludibria a religião de nossos paes, se é este o seculo de egoismo, de perturbações e tendencias sanguinarias que nos toca por sorte, quem pode espantar-se que as ligações viciosas tomem na vida dos povos o lugar, que os affectos virtuosos, e o conchego domestico tem abandonado?

Quem pode admirar-se de ver subir á

cadeira tribunicia alguns agêntes da revolução, para d'ahi arengarem ás turbas que é preciso substituir a igreja velha por uma nova igreja, que é forçoso que se derroben as paredes d'esses velhos conventos, que se desfaçam esses ninhos que acotam a hypocrisia beatifica; que o catholicismo caia, e que se abafe todo o germen christão, pois está decidido em os nossos conselhos (lizez estes propaladores da liberdade religiosa) que não queremos sombra de christãos!

E se estas são as phrases que repetidas vezes lhes sahem da bocca, como nos vem dizer, não poucas vezes — somos christãos, amamos e adoramos o Deus do céu e da terra? Como se não peiam de assegurar que respectam seus divinos attributos, e querem ver engrandecido e sustentado todo o esplendor da sua gloria? Despotas de um alvedrio insano, cumprilhos explicar-nos o que é, ou o que entendem por essa liberdade de consciencia. Se é, como nós entendemos, o livre arbitrio de cada um ser ou deixar de ser religioso, isto importa o mesmo que um perfeito indifferença para com a magestade

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

QUARTA CONFERENCIA.

MYSTERIO DA TRINDADE DIANTE DA RAZÃO E DA SCIENCIA.

II.

(Continuação).

Mas se a natureza, mesmo na superficie, mostra alguma luz do mysterio de Deus, esta reverberação da luz increada no mundo material é muito mais deslumbrante, quando se lhe procura o fundo. A illusão da physica superficial está em não ter em conta, na materia, senão o que se toca, se mede e se descobre: o volume, a massa e a extensão. Mas que nos dará a grande physica, a sciencia do que está no fundo da materia? Qual é este poder que parece penetrar toda a natureza, e que cada vez mais se revela como o principio das energias da mesma natureza? Qual é esse não sei que, que se chama aqui o calorico, a ele-

ctricidade, e além o magnetismo? Quem não vê que esta cousa tão mysteriosa deixa, cada vez mais, ver em seu fundo, a unidade habitando no seio da multiplicidade? O fundo da natureza, este *mens agitans motem* do mundo material, não é, ficando sempre um, tres cousas ao mesmo tempo: luz, calor, movimento?

Estas tres cousas, podem-as fazer sahir de toda a parte até das veias do mais pequeno seixo; ellas estão em toda a parte, e em toda a parte na unidade.

Tendes multiplicado até ao infinito as divisões dos ponderaveis e dos imponderaveis. Não veis, com uma admiração, que cresce a par de vossas conquistas, como a sciencia contemporanea, subindo cada vez mais para o manancial da luz, se apressa em chegar á unidade, á grande e luminosa unidade que se mostra e brilha mais ou menos em toda a natureza no seio da trindade? Não te inclina ella, todos os dias mais, a reconhecer como a grande e universal mola de todo o mundo material esta força vital, que se dilata sob mil formas, no movimento, no calor, e na luz — tres phenomenos que parece corresponderem-se em toda a parte, e engendrarem-se mutuamente; e, á letra, tres cousas que não fazem mais que uma, encontrando-se no fundo da materia, como tres cousas, que não fazem mais que uma, se encontram na superficie de todo o ser material?

E se da natureza inorganica subirdes mais alto, para abraçardes a totalidade dos seres materiaes, não achades acaso a mesma revelação mais manifestamente? Como se faz que a serie dos seres que não ultrapassam a natureza material se compõe de tres reinos, que se tocam, que se penetram, e que se encontram na unidade?

Por ventura não é digno de consideração que o vegetal encerre o mineral, o animal e o vegetal, e que estes tres elementos se fundam n'um unidade viva?

E se depois tomades separadamente cada reino, não achades acaso ali também, em cada um d'elles em particular, um vestigio e peculiar da trindade na unidade?

No mineral vemos as tres dimensões na unidade da extensão. E no vegetal, não vedes ainda tres elementos d'uma mesma planta, que formam uma triplicidade na unidade e que parecem completar o mysterio de sua vida? E a vida animal, que ha ali que a resume melhor do que estas tres funções, a nutrição, a respiração, e a locomoção, que se correspondem para constituir seu organismo vivo? Como se faz também que o mysterio da geração involva tres individuos, e que toda a geração prenda com esta condição?

Que haverá pois de admiravel, se o mysterio da fecundidade divina se revelar por intimas relações com a fecundidade e a geração de todos os seres creados?

Ah! Senhores, quantos mysterios na criação; e quantas armonias no seio d'estes mysterios! Que não vos seja dado entendel-os melhor, e a mim dizervol-os com mais clareza! Apenas começamos a ouvir algumas notas fundamentaes d'estes grandes concertos da criação; e sobretudo, apenas as grandes energias que movem todos estes mundos começam a mostrar-se e deixar-se surprender pelo vosso genio, e dir-lhe-ia já, que todas estas harmonias se accordam para publicar o mysterio da vida intima do Creator, ou que pelo menos nos dão, correspondendo umas com as outras, um ecco quebrado d'aquella divina melodia que Deus se canta eternamente a si mesmo no silencio harmonioso que é o concerto de sua vida: a unidade na trindade! A unidade na trindade, ah! mostra-nos a o raio do sol, se acreditar os que vêem mais longe e muito melhor do que eu; porque a luz é o raio, o calor é o raio, a força é o raio, e não ha ali senão um raio; o arco-iris a faz fugir aos olhos, porque todas estas cores e todos estes matizes que se reduzem a tres, parecem uma luz do mysterio apparecendo nas nuvens. Que digo? toda a musica parece fazel-a ecoar nas tres notas que sustentam a escala, e que entrando na primeira formam o accordo perfeito.

(Continua.)

divina, cuja gloria dizem que presam, e querem vêr exaltada? Oh, como dizeis que sois catholico, que rendeis o tributo de amor, de respeito e adoração ao Ente eterno, se trabalhaes por isentar os outros do fóro de vassalagem que lhe é devido? Isto não se entende.

Escrevereis muito bem, fallareis pomposamente — os vossos discursos são seductores; mas as vossas intenções não são sinceras, o vosso coração não é agradecido — o vosso coração é mau — sois infiel ao vosso Deus!

Agora, aos outros mais desembaraçados de lingua, a esses que sercêam por toda a parte a blasphemia, a heresia, e o vituperio; que escrevem nos jornaes, que arengam nas palestras dos grandes salões — nas praças, e ruas contra a igreja santa, contra a missão dos seus ministros, e contra o Vigario de Christo na terra, a estes sim, lhes perguntamos nós — Estaes na verdade convencidos d'aquillo que tão desbocadamente dizeis, e affirmaes? na verdade credes que sois os pharoes da intelligencia? Vós que nascestes hontem, julgaes-vos por ventura dotados de uma vista mais penetrante, de uma sciencia mais transcendente, do que esses genios que vos precederam, e do que outros muitos que ainda vivem sobre a terra, tendo encanecido, e consumido os seus dias sobre os livros, para que venhaes hoje explicar-nos o que tendes lido no livro da vida, ou para que nos marqueis no livro do futuro qual é o verdadeiro destino do homem, contra todos os testemunhos que por toda a parte bradam bem alto, e vos devem confundir? Ah! não creio que a vossa ufanía haja subido a tão alto quilate. Mas é certo que a sciencia tambem tem suas épocas de muito accessivel; e depois que a philosophia deixou de ser propriedade de alguns homens recolhidos, e pensadores, e atargando os vãos da sua philantropia quiz communicar-se a todos os individuos da sociedade, nada mais é preciso, para que qualquer possa encher o seu alforge da sciencia que lhe aprouber, do que expôr-se a um pouco de ar livre farriscado por essas praças, ruas e bécas — isto é bastante para obter as honras de sapientissimo!

Santo Deus: se a tanto dislate no andasse inherente a ruina dos povos e das nações, certamente nos provocaria o riso.

A incredulidade — esse delirio do nosso espirito — foi o precursor da revolução dos nossos dias.

Filha das sociedades secretas que deram o começo a esse espirito de fantasia ensaiado na França pelos fins do seculo passado, está hoje consumando a sua obra em toda a terra. Já se não falla como nos tempos em que a França catholica viu apparecer, entre seus filhos, os primeiros carbonarios: os liberaes d'então ainda diziam que as suas brochuras ou folhetos só continham sonhos de poeta. Não é isto o que hoje se diz: os ventos favoreceram as musas, e uma grande parte da sociedade moderna aspira ás honras de poeta, ou antes do carbonarismo. Já essa mesma França, pelos fins do seculo passado, pretendu dar, a esses mesmos sonhos, um significado de cousa real — já não era um problema a resolver, eram proposições demonstradas pelos altos clubs que se faziam circular por entre os povos.

Comtudo era ainda preciso deixar sasonar os fructos; esperou-se, deixou-se adiantar o seculo XIX, e eis que chegou a oportunidade de fazer marchar a revolução! Este colosso de selvageria mostrou á clara luz do dia as suas tendencias de tudo aniquilar, manifestou o seu orgulho insano, disputando ao Ente Supremo todos os seus direitos sobre a sua obra;

propoz-se á conquista do mundo intellectual e moral, e veio dizer-nos que Deus é o mundo, e o homem um miasma produzido pelo choque fortuito d'essas camadas coordenadas de uma materia elementar, que no espaço indefinido se moviam *ab æterno*! Foi então que os homens da revolução fizeram apparecer em o theatro da vida a este ser humano creado em a noite dos tempos, como um globosinho que se move entre os dois polos, tão mysteriosos, e insondaveis, que a ignorancia atrevida de alguns physiologistas tem baseado sobre o nada d'antes e o nada depois. Foi então que os portentos da sciencia descobriram, que um pouco de ar atmosphérico era o grande chronometro da vida animal em quanto esta se não escôa por entre as sombras da morte, e que para depois do passamento só ha mister, o homem, uma escura sepultura — lugar de paz e de descanso!

E quando nós deparamos com todas estas doutrinas no cathecismo da revolução; quando achamos a estes homens do progresso empenhados em fazerem persuadir ao mundo inteiro que a sociedade pode viver sem throno e sem altar, sem fé e sem Deus, ah! não teremos ainda motivos para reconhecermos n'este gigante (a revolução) uma figura de Satanaz?

Não disse este anjo das trevas aos nossos primeiros paes — fazei o que vos ordeno, e vós sereis Deuses ou iguaes com Deus? e quando os homens da revolução nos veem dizer que Deus é o mundo, o homem uma lasca da terra, não pretendem elles dizer que este ser humano é substancial com Deus — seu igual, e cooperador em todas as maravilhas?

O tempo não sobra; terminaremos dizendo com alguém — querem talhar um Deus á sua feição, para nos occultarem as feições do verdadeiro Deus.

«Sem obediencia ás autoridades, a sociedade é um cahos, um pandemonium, desordem, anarchia, confusão.»

(«Purgatorio» de 23 de Julho),

E' uma verdade de primeira intuição esta que o nosso illustre collega escreveu no primeiro artigo do n.º 7 do seu periodico; e é para não vermos a sociedade portugueza tornada n'esse cahos e n'esse pandemonium anarchico, que nós, perfeitamente concordes com as opiniões do Em.^{mo} snr. Cardeal Patriarcha e do insigne prelado da Igreja Portuense, applaudimos a sua briosa resistencia ao cumprimento d'um decreto, que ultrapassa as demarcações do poder civil e tende a cercar os legitimos direitos da auctoridade ecclesiastica.

Quando um poder independente sae fóra do seu justo termo, e pertende invadir a esphera d'outro poder, legalmente constituido n'uma sociedade perfeita, é dever de todos reagir contra essa exorbitancia de poderes, que vai pôr tudo em confusão e anarchia.

O justo equilibrio e reciproco respeito entre os diversos poderes, é a primeira garantia para a manutenção da ordem, que é a vida das sociedades.

Se applicarmos pois esta theoria ao caso sujeito, veremos que é justissima a opposição feita ao decreto de 2 de Janeiro, porque este decreto é uma exorbitancia do poder laical, que invade a esphera do poder ecclesiastico, e a regra manda que obedecemos sempre aos poderes superiores.

E depois, — quem deu aos governos a auctoridade de legislar para a Igreja? Quem os auctorizou a derogar as leis ca-

nonicas, e a substituil-as por leis civis?

A Cesar o que é de Cesar, mas a Deus o que é de Deus.

O decreto de 5 d'agosto de 1833, no qual querem os revolucionarios basear os pretendidos direitos da coroa ao provimento e todos os beneficios, não passa por certo d'uma despotica e injusta medida, que nunca obteve a sancção da Igreja.

Falla-nos o articulista n'uma concordata que legitimou os actos illegaes da dictadura, mas nós, a quem é muito possivel faltar o conhecimento da existencia de tal documento, convidamos o nosso estimavel collega, a que no'l-a mostre, ou indique para vermos em que artigo d'ella se acha legalizado o citado decreto.

Por enquanto limitamo-nos a negar a existencia de tal concordata, porque, se a houvesse, é certo que a não pediriam com tanta instancia os dois illustres prelados, que suscitaram esta questão na camara dos dignos pares.

Applaudimos pois a legal resistencia ao cumprimento do celebre decreto de 2 de Janeiro, porque vemos n'ella a obediencia a uma lei superior, cujas determinações são prejudicadas pelas disposições d'esse decreto.

É não é porque «a politica ande embrulhada nas batinas» nem porque, «procuremos attrahir com a cruz para fazer uso da espada»: é porque não queremos que «a sociedade seja um cahos, um pandemonium, desordem, anarchia, confusão».

Alia est enim per sona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti.
(Symb. de S. Athan.)

Uma das feições mais reaes e carecteristicas da desgraçada época que vamos atravessando, é, infelizmente, o abandono a que tem sido votado o conhecimento dos rudimentos da nossa fé, e a frequencia do ensino cathetico.

Hoje, com bem magoa o dizemos, a leitura do cathecismo, e o ensino christão e catholico, é substituido pela leitura do romance, e pela escola protestante.

O resultado é o que se vê. Todos os dias se lêem na imprensa — não erraremos chamando-lhe libertina — impias blasphemias e pavorosas heresias contra os principaes mysterios e pontos de doutrina catholica; e chega a tanto a menos conta em que é tida a pureza da fé, que, se alguém cumpre o dever de lhe ir contra, caem logo sobre elle chuveiros de injurias e de calumnias, para soffrer as quaes é necessaria a mais paciente coragem.

Estas considerações nos passaram pelo espirito, a proposito d'uma boçal e grosseira heresia, que se lê muito explicitamente na pag 1.ª, columna 2.ª, linha 52 e 53 do «Vimaranense» de 28 do passado.

A respeito do primeiro mysterio da nossa fé — o profundo, mas radoso mysterio da Trindade — a doutrina da Igreja, defendida e sustentada integralmente d'esde Ario até aos modernos racionalistas, é a seguinte: *Fides catholica hæc est, ut unum Deum in trinitate et trinitatem in unitate veneremur. Neque confundentes personas, neque substantiam separantes. Alia est enim persona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti* — (Symb. de S. Athan.)

Eis o mysterio tal como o cre, professa, canta, e ensina todos os dias a Igreja Catholica.

O cathecismo, livro que devêra andar nas mãos de todos, diz tambem — «Tres pessoas distinctas, e um só Deus verdadeiro»

Ora, no «Vimaranense» lê-se . . . Je sus Christo que é a mesma pessoa que seu

Divino Pae . . . !!! . . .

Isto não se commenta — basta a simples confrontação da doutrina da Igreja com esse enunciação do «Vimaranense» para se conhecer a immensa distancia que ha entre uma e outro.

Em nome pois da pureza da fé, e por parte da imprensa e povo catholico do paiz, protestamos contra esta violação da doutrina catholica; e bom seria que o articulista se engrandecesse por uma humilde retractação, para que a sua pertinacia no erro nos não force «a chamar-lhe mais uma vez impio e heretico».

LISBOA 27 DE JULHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR).

A missão de correspondente na quadra de esterilidade politica que estamos atravessando é muito difficil. Não somos os unicos, que achamos espinhosa esta tarefa na actualidade; todos os correspondentes dos jornaes de provincia tambem se queixam da mesma molestia e deixam muitas vezes de enviar as suas cartas por falta de assumptos.

A escassez da agoa, e a elevação da temperatura produzida pelo excessivo calor natural e artificial (as queimadas ao sul do Tejo,) que tem havido n'estes ultimas medias são motivos sufficientes para que o mundo politico e elegante se evada de Lisboa, e procure sitios mais amenos, onde estação calmosa faça sentir menos os seus rigores.

Todos os bairros se têm despovoado, e pessoas de todas as classes da sociedade encontram em Cintra, Colares, e desde Belem até Paço d'Arcos e Oeiras. As brracas para os banhos já se acham collocadas em diferentes pontos do Tejo e dispõem-se a soffrer o insulto das vagas quem precisa e quem não precisa. Os banhos de mar são remedio para alguns, distracção para outros e moda para quasi todos. Tencionamos em breve marchar para uma d'aquellas praias, não para obedecermos aos preceitos da moda, mas para modificarmos a exaltação nervosa que as agitações politicas d'estos ultimos tempos nos têm causado, e se a nossa saúde não piorar podem contar os assignantes da «Religião e Patria» com a continuação dos nossos escriptos.

Enviaremos as noticias do reino e estrangeiras sempre que o podermos fazer, mas não promettemos ser tão assiduos na collaboração do jornal, porque fora do centro do movimento politico, as noticias chegam-nos mais tarde, perdendo por isso do seu interesse, e se quizermos seguir os acontecimentos poderá succeder que algumas vezes sejamos menos justos nas apreciações.

A maçonaria depois de muitas e variadas combinações veio a um accordo resolvendo nomear uma deputação *d'aver-tal* para pedir ao duque de Loulé a demissão do snr. ministro da justiça. Os despachos judiciaes e ecclesiasticos não têm agradado aos *tanas*, porque muitos affilhados depois de terem feito grandes serviços continuam a morrer de fome e sem um talher á mesa do orçamento, porque lhe faltam as habilitações precisas para occuparem qualquer emprego.

Todo o ministro, seja qual for o campo politico em que tenha militado, não pode nem deve collocar nas repartições do estado os ineptos, e incapazes, porque a nação, satisfazendo o imposto que lhe pede o governo em nome dos corpos legislativos, não quer receber em troca os serviços mal regulados, e tem o direito de condemnar

o ministro que na nomeação dos candidatos aos empregos publicos pospuzer a inhabilidade ao merecimento, e a mediocridade a uma capacidade provada.

Além d'isto a linguagem moderada que usam os seus adversarios em relação aos actos do sr. Gaspar Pereira tem-lhe dado margem a grandes suspeitas, porque a paixão partidaria tem obsecado a tal ponto a parceria dos *aroucas*, que não concedem a distincção entre opposição governamental e opposição systematica e facciosa.

Quando estão fora do poder empregam todos os meios com tanto que consigam os seus fins, e por mais justo que seja o acto emanado do poder executivo não encontra laavor n'estas phalanges de parasitas, ou é offuscado pela verrina descabellada, pelo doesto e pela injuria pessoal, arma sempre manejada pelo *Portuguez* e outros que-jandós.

Accresce ainda o modo como o sr. Gaspar Pereira se tem conduzido nas questões suscitadas sobre o decreto de 2 de Janeiro, empregando mais a persuasão e o convencimento para com os virtuosos prelados do que a violencia e a suggestão, no que tem merecido mais as censuras dos seus correligionarios politicos do que os reparos da opposição, a qual tem procurado sempre estabelecer a harmonia entre a Igreja e o Estado.

O sr. ministro da justiça na opinião dos seus amigos tem a pécha de reaccionario e pouco justiceiro, e por isso têm tratado de o derrubar para poderem collocar naquella secretaria um tyrannete que satisfaca os seus caprichos e velleidades e que perturbe a paz interna com novas dissensões religiosas.

Mais uma vez os *tanás* viram mallogrados os seus intentos, porque o senhor do *trapiche* descobrindo pela primeira vez a solidiedade ministerial, respondeu == que o ministerio iria pedir a sua demissão.

Esta resposta desnortou-os e fugiram espavoridos para as *trevas* onde estão fazendo novos preparativos para o combate.

Pela nossa parte não desejamos a substituição do sr. ministro da justiça, mas a queda de todo o ministerio porque o consideramos muito prejudicial aos interesses do paiz se continuar a hastear a corrupção, a immoralidade e o cynismo em todos os seus actos, e além d'isto porque é composto de elementos heterogeneos que nunca poderão completar a nossa regeneração social. E' mister que obreiros de maior polpa, que intelligencias mais reconhecidas, e que caracteres mais puros substituam os actuaes conselheiros da corôa, que caminhando de desvario em desvario têm impedido que a mão do verdadeiro progresso penetre em todas as camadas da sociedade; e por isso não combatemos exclusivamente os actos d'este ou d'aquelle ministro, mas de uma situação politica que tem calcado aos pés todas as leis do decoro e da moralidade, e tem conspurcado a sua existencia governativa com escandalos revoltantes.

— Parece que o sr. Cardeal Patriarcha e o virtuoso Bispo do Porto se resolveram a cumprir o decreto de 2 de Janeiro em virtude de instrucções que receberam da Santa Sé, e assim está terminada esta questão, mas apparecem outras novas, já sobre a remessa de bullas apostolicas para a India sem o beneplacito regio, já sobre a confirmação do bispo eleito de Cabo Verde.

O sr. ministro da marinha officiou ao sr. arcebispo de Gôa para que não desse cumprimento ás bullas apostolicas e protestou pelos direitos do governo portuguez.

Aguardemos os resultados d'esta controversia desejando que por uma vez terminem estes conflictos com a curia roma-

na, porque muito inquietam a consciencia de todos.

— Continuam os raptos parlamentares em larga escala. José Luciano já tomou posse do logar de director dos proprios nacionaes, para que ultimamente foi nomeado e agora afirma-se que vai ser collocado no tribunal de contas deixando aquelle logar para outro *independente*.

O deputado Feijó vai ser nomeado bispo de Macau!

Arrobas entra no conselho ultramarino, logar que ha muito tempo ambicionava e pretere d'esta forma outros mais antigos e mais graduados!

O Alves Guerra da ilha do Fayal apanhou o titulo de barão para seu tio, que é administrador dos tabacos!

O cofre das graças está aberto; e falla-se que vão ser dadas muitas commendas e habitos a todos os parentes dos deputados da maioria!

Viva a moralidade!

Vivam os honestos!

A corrupção não pára, a desfaçatez não tem limites.

— Por decreto de 23 deve levar-se a effeito o recenseamento geral da população pelo methodo nominal e simultaneo, tendo por base a população existente no dia 31 de Dezembro.

Deve começar no mesmo dia em todos os districtos administrativos do reino e ilhas para o que vão ser nomeadas as respectivas commissões.

— O premio de 9 contos da ultima loteria de Lisboa sahiu no numero 2014.

Quem seria o feliz?

Não sabemos e só podemos afirmar que milhares de pessoas lamentam o dinheiro que gastaram, e a nós acontece-nos outro tanto, porque a sorte sempre nos é adversa. Adeus, até breve.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos ainda aos snrs. assignantes, que não satisfizeram a importancia das suas assignaturas correspondentes á 1.ª serie, tenham a bondade de mandar satisfazer o mais brevemente possivel, podendo commodamente fazê-lo em estampilhas ou por vales do correio.

Quaesquer annuncios ou correspondencias que d'ora'avaute tenham de ser publicadas n'este periodico, devem ser entregues e dirigidas a José Antonio de Faria e Silva, na rua do Gado n.º 6. Os annuncios de vem trazer assignado o nome de quem se responsabilisa por elles.

Beneficio do asylo. — Publicamos a conta da receita e despeza feita com o espectáculo que houve no dia 16 de julho passado em beneficio do asylo de Santa Estephania — Amor de Deus e do proximo. Por esta conta se verá que o asylo não colheu os resultados que se esperavam em virtude das despesas que foi mister fazer para se levar a effeito aquelle beneficio, sendo para esperar que na repetição o resultado seja mais vantajoso.

A repetição do espectáculo tem logar na proxima segunda feira 3 de Agosto, como se vê do annuncio que vai publicado em logar competente.

E' de esperar que os vimaranenses concorram a elle, visto ser o seu producto em prol de um estabelecimento que muito engrandece esta cidade.

RECEITA

| | |
|---------------------------------------|--------|
| 8 camarotes da 1.ª ordem a 25000..... | 165000 |
| 4 ditos da dita a 25500... | 102000 |
| 10 ditos da 2.ª ordem a 25000 | 250000 |
| 5 ditos da dita a 25500... | 125500 |
| 3 ditos da 3.ª ordem a 15200 | 35600 |
| 3 ditos da dita a 15500.... | 45500 |
| 121 bilhetes de plateia a 360 | 435500 |

Somma..... 1105160

DESPEZA

| | |
|---|--------|
| Aluguel de theatro..... | 65000 |
| Musica..... | 125000 |
| Iluminação na noite da recita e ensaios..... | 85000 |
| Empregados do theatro, chaveiro bilheteiro e toilette..... | 15920 |
| Carpinteiros e madeiras, conforme sua conta..... | 55570 |
| Pintura e tinta, conta do sr. Santa Cruz..... | 25840 |
| Alfaiate..... | 5240 |
| Armador e trabalhos no ornato do theatro..... | 15480 |
| Panno comprado ao sr. Lemos, conforme sua conta..... | 25995 |
| Ferragens compradas ao sr. José Custodio — conta do mesmo..... | 920 |
| Conta do sr. Ignacio Pereira Botelho..... | 15320 |
| Idem do serralleiro José Pedro Baptista..... | 6840 |
| Idem da typographia da «Religião e Patria»..... | 15660 |
| Um homem de serviço, 6 dias a 200..... | 12200 |
| Carretos e serviços diversos... | 15890 |
| Despezas diversas, como cordas, enleias, papel cartão, papelão, alfinetes de ferro, &c. &c. o que tudo irá especificado na conta geral que será impressa e distribuida depois da repetição da recita em beneficio do mesmo asylo..... | 45040 |

525915

Somma a receita em frente 1105160

Producto liquido 575215

Unica resposta. — Quando vemos que aquelles contra quem contendemos, tendo perdido o sentimento de sua propria dignidade, dessem tão baixo que chegam a retorcar-se ignobilmente no mais immundo lólo, sem consciencia de si, e da mancha indelevel com que sujam o manto branco da imprensa, temos nós a coragem e dignidade bastante para lhes dizer que vejamos se se reabilitam primeiro, para poderem obter a honra de que nos dirijamos a elles.

Emquanto assim não fizeram, não contem connosco para nada.

Munificencia — O exm.º visconde de Pindella recebeu ante-hontem parte do exm.º sr. marquez de Rezende, mordomo de S. M. Imperial a Senhora duqueza de Bragança, que esta augusta senhora lhe ordenara que remettesse para o asylo de Santa Estephania d'esta cidade 222 exemplares de 19 obras contendo 228 volumes; livros estes que S. M. Imperial se dignou offerecer ao asylo alem da quantia de 205000 rs. annuaes de que já demos noticia.

S. M. J. ordenou que fossem remetidos tambem diversos objectos para recreio dos asylados.

Esta noticia foi mais que satisfactoriamente recebida pela administração do asy-

lo e ordenou esta que os asylados ouvissem missa e orassem em todos os exercicios religiosos do dia pela conservação da preciosa vida de S. M. Imperial, por ser o seu anniversario natalicio, e por tao fausto motivo se illuminaram à noite as janellas do asylo.

Anniversario — Hontem, anniversario natalicio de S. M. Imperial a sr. Duqueza de Bragança, e do juramento da carta constitucional, deram-se n'esta cidade as demonstrações do estilo.

Agradecimento. — Agradecemos á benemerita commissão ecclesiastica que promoveu em Braga os festejos do anniversario da exaltação do SS.º Padre Pio IX ao solio Pontificio, o folheto que se dignou enviar-nos, contendo a descripção d'aquelle solemmissimo acto.

Dadiva. — O ill.º sr. Francisco José da Costa Guimarães deu um rico vestido bordado a ouro com gosto e primor a uma imagem de Nossa Senhora da Conceição que ha tempos offerecera á Ordem terceira de S. Francisco d'esta cidade o ill.º sr. Jeronimo Baptista Wolfio.

Porciuncula. — Começa hoje nas egrejas em que ainda existe ordem de S. Francisco, o jubileu da Porciuncula. A Veneravel ordem terceira de S. Francisco convida alguns confessores para ouvirem os fieis de confissão afim de alcançarem este santo jubileu; e amanhã celebra na sua igreja a festa de Santa Isabel, rainha de Portugal patroeira do seu hospital, que amanhã estará patente ao publico.

S. Gualter. — E' amanhã a feira de cavalgadas que costuma fazer-se n'esta cidade no primeiro domingo d'Agosto, conhecida pelo nome de feira de S. Gualter.

Erratas. — Na poesia publicada no numero passado na estrophe 4.ª aonde se lê:

Sem ter uma mão querida

lêa-se

Sem ter uma mãe querida,

Na estrophe 9.ª onde se lê:

Rojam-se por essas ruas.

lêa-se

Arquejam por essas ruas.

Na estrophe 10.ª verso 4.º, aonde se lê:

D'ameigar-lhe o suor pungente,

lêa-se

D'ameigar-lhe a dôr pungente,

Missões. — Partiram para o extremo oriente nove missionarios do seminario das missões estrangeiras em França.

Estes missionarios receberam dos directores do seminario antes da partida uma eloquente exhortação para combaterem pela fé. Seis d'estes padres dirigem-se ao norte e ao oeste da Conchinchina, e tres ao Tong-Kong occidental, e Cambodge.

Praso. — Diz-se que o sr. ministro da marinha, depois de ouvir os homens competentes, marcara o praso de oito mezes para ser concluida a construcção das duas novas corvetas «Duque da Terceira», e «Duque de Palmella».

Congresso. — Vai haver em Madrid um congresso de jurisconsultos de todos os paizes, que deverá reunir-se no fim do anno, na sala dos actos da universidade central hespanhola.

Serão propostos á discussão quatro pontos: == um de philosophia de direito, outro sobre a liberdade de testar; o terceiro sobre penalidades, e o ultimo cre-se que sobre a centralisação administrativa.

BOLETIM
DO
CLERO
E DO
PROFESSORADO.
FOLHA SEMANAL

Este periodico sac todos os sabados. Os snrs. que tiveram a bondade de assignar, e os mais que quizerem coadjugar esta util publicação, terão a bondade de enviar o importe da suas assignaturas, por meio de um vale do correio, ou em estampilhas.

PREÇOS DA ASSIGNATURAS

| | |
|--|--------|
| Por anno ou 52 numeros sem estampilha | 2\$000 |
| Com estampilha | 2\$260 |
| Por se nestro ou 26 numeros sem estampilha | 1\$100 |
| Com estampilha | 1\$230 |
| Por trimestre ou 13 numeros sem estampilha | 660 |
| Com estampilha | 665 |
| Folha avulsa | 50 |
| Annuncios pertencentes as duas classes, cada linha | 20 |
| Para os snrs. assignantes gratis | |

Recebem-se assignaturas no escriptorio da redacção. Lisboa — rua da Saudade n.º 3 — para onde deve ser remetida toda a correspondencia — franca de porte. A redacção annuncia todas as publicações litterarias, quando lhe forem enviados dois exemplares, e promptissimo se a resolver quaesquer questoes, em harmonia com o programa d'este «Boletim», propostas por os snrs. assignantes. As assignaturas a folhas só são accetitas para a capital

ANNUNCIOS

FRANCISCO do Valle Guimarães, proprietario, morador na rua Nova do Muro d'esta cidade, tendo-se já encarregado de tratar, tanto n'este juizo, como fora d'elle, umas causas de seus amigos, faz publico que d'ora em diante se encarregará tambem de tratar todas e quaesquer causas, e porisso todas as pessoas, que lhe quizerem coniar a sua procuração, podem dirigir-se ao annunciante na sua casa n.º 4 na schredita rua. (2)

THEATRO
DE
D. A. H.

Segunda feira 3 de Agosto de 1863.

REGITA

Em beneficio do asylo de Santa Estephania — Amor de Deus e do proximo:

O drama em tres actos do ill.º cõregõ Cardoso.

A VIRGEN DO CAMPO.

A comedia em um acto

BERTHA DE CASTIGO.

Os bilhetes de camarote e platça para os snrs. accionistas estarão á venda no theatro, no domingo 2, das 9 horas ao meio dia.

Principia ás 8 horas.

GUIMARÃES TYP. — DA RELIGIÃO E PATRIA. — PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.

Recusa. — Diz-se que a junta geral do districto de Lisboa recusara reunir-se para a repartição da parte dos 85:000\$000 rs. da contribuição predial, correspondente ao districto.

Novo Bispo. — Foi eleito e apresentado na Sè Episcopal de Angola e Congo o rd.º snr. padre José Lino de Oliveira parochõ da freguezia de S. Paulo em Lisboa.

O decreto da apresentação é datado de 20 do corrente.

Viajante illustre. — Chegou a Lisboa o snr. duque de Penthièvre filho do principe de Joinville.

Está hospedado em Belem.

Muzeu maritimo. — Por portaria de 22 do corrente ordenou o snr. ministro da marinha que se creasse um muzeu no qual se reunam os monumentos maritimos, e os modelos dos prestantes e successivos inventos com que a sciencia e o engenho enriquecem de dia para dia as artes inherentes á navegacão.

Construcções navaes. — No dia 23 do corrente foi S. M. El-Rei o snr. D. Luiz I bater as cavilhas de duas novas corvetas de guerra em construcção no arsenal da marinha, e deu aos novos vasos os nomes de «Duque da Terceira» e «Duque de Palmella».

Caminho de ferro. — A ponte da Esqueira, ultimamente construida para o serviço da linha ferrea de Lisboa ao Porto foi experimentada. A experiencia foi satisfactoria.

Grande incendio. — O club commercial e um hotel inglez em Pernambuco, imperio do Brazil, foram consumidos pelas chammas de um grande incendio no dia 5 de Junho passado. Os prejuizos avaliam-se em 180:000\$000 rs.

Livros protestantes. — Por noticias da provincia da Beira sabe-se que se tem espalhado n'aquella provincia grande numero de livros protestantes, em alguns dos quaes se atacam de frente quasi todos os dogmas da religião catholica.

De Braga tambem nos noticiam que na freguezia de S. Jeronymo, suburbios d'aquella cidade, se espalharam muitas Biblias protestantes.

Vê-se portanto que o protestantismo trabalha descaradamente em conseguir proselytismo, e que o governo está surdo e immovel a tudo isto, pois que consente que se ataque assim a religião do estado, e não toma providencias algumas a este respeito.

Escola medico cirurgica do Porto. — Noticiamos com intimo prazer que o nosso distincto patricio e amigo ill.º sr. Avelino Germano da Costa Freitas obteve o primeiro premio na terceira cadeira (materia medica e pharmacia) da escola medico cirurgica o Porto.

Carbonato de soda — Vai fundar-se em Aveiro uma fabrica de carbonato de soda para o que se cria uma companhia com o fundo de 100:000\$000 rs. que já estão subscriptos.

O governo e a camara municipal de Lisboa. — Consta que existem desintelligencias entre estes dous corpos politicos, cujo motivo ninguem sabe explicar satisfatoriamente, mas crê-se que nascem do procedimento energico que o snr. ministro

das obras publicas tem tido com a companhia das agoas.

AGRADECIMENTOS.

JOSE Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, não podendo ainda, como muito desejava, agradecer pessoalmente a todos os ex.ºs e ill.ºs snrs. que tiveram a bondade de o procurar e visitar durante o prolongado incommodo por que ultimamente passou, o faz por este meio, tributando a todos sua eterna gratidão. (3)

Antonio Francisco das Neves, seu filho e filhas agradecem por esta forma, emquanto o não podem fazer pessoalmente, a todas as ex.ºs e ill.ºs snrs. e srs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião da molestia e fallecimento de sua sempre chorada esposa e mãe Custodia Maria d'Oliveira, e a todos protestam a sua eterna gratidão e reconhecimento.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE. TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 23 da 2.ª serie que contem:

Carta de lei de 20 de junho de 1863, alterando as taxas da contribuição pessoal.

Portaria de 6 de junho de 1863, explicando o decreto de 13 de dezembro de 1862, sobre a detenção de pesos e medidas do antigo systema.

Carta de lei de 22 de julho de 1863, permitindo o transitio, sem pagamento de direitos, ás mercadorias que, tendo dado entrada nas alfandegas grandes de Lisboa e do Porto, se destinarem para algumas das alfandegas da Figueira, Setubal, Faro e Vianna do Castello.

Portaria de 28 de maio de 1863, regulando e explicando a de 8 de abril ultimo, sobre as fianças exigidas aos maritimos de 14 a 21 annos.

Portaria de 3 de julho de 1863, regulando a renuncia á vida do mar.

Portaria de 20 de agosto de 1863, seguida das instrucções regulamentares da lei de 20 de julho de 1855, que regula a arrecadação das multas em que incorrem os capitães ou donos de embarcações que

se empregarem no trafico da emigração clandestina.

Portaria de 19 de agosto de 1842, restringindo o trafico da escravatura branca.

Aviso de 6 de março de 1810, seguido do regulamento da mesma data, respeito á concessão de passaportes a nacionaes e estrangeiros.

Decreto de 25, de maio de 1825, seguido de outro regulamento sobre o mesmo assumpto, e sobre emolumentos aos empregados, no expediente dos passaportes.

Portaria de 30 de maio de 1825, seguida de um regulamento para a matrícula das embarcações.

Despachos e noticias.

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, de frente da Viella da Netta — aonde tambem se vendem collecções completas e n.ºs avulsos.

PREÇO

| | |
|---|--------|
| Para o Porto, anno ou 12 n.ºs | 960 |
| « as Provincias (franco de porte) | 1\$140 |
| Avulso para o Porto, cada n.º | 5120 |
| Para as provincias (franco) | 5150 |
| Os dous volumes da 1.ª serie (para o Porto) | 2\$000 |
| Para as provincias (franco) | 2\$300 |

O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Sousa.

O n.º 24, que será distribuido dentro de tres dias, conterá a

Lei Hypothecaria — e a portaria de 10 de julho do corrente anno, que regula o modo de obter certidões do — Registo dos vinculos.

BIBLIOTHECA
DAS
DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS ENARRATIVAS.

DEDICADA ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS

(3.ª serie)

«A Bibliotheca das Damas,» assigna-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, de frente da *viella da Netta* — Lisboa, na loja do snr. Lavado — Coimbra, na do snr. José de Mesquita — Braga, na do snr. André Joaquim Pereira — Guimarães, na do snr. J. P. Monteiro Girão — e em Villa Real, na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas, pôde ser enviado em estampilhas, ou em cautella do seguro.

PREÇO

| | |
|-------------------|--------|
| (12 n.ºs) francos | 1\$800 |
| 6 | \$900 |

A correspondencia franca de porte ao editor, da = BIBLIOTHECA DAS DAMAS = Porto

Os snrs. assignantes do = ARCHIVO JURIDICO = gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.ª 2.ª series da = BIBLIOTHECA = pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando avulso 200 reis.